



Ao compasso da vida

Maria de Lourdes da Cunha Ferraz Bandeira da Silva¹

Resumo:

O presente Relato de Experiências compreende uma síntese das atividades por mim desenvolvidas durante minha permanência no Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No ano das comemorações dos 70 anos da criação do CAp, é com orgulho que participo da Edição Especial do “Cadernos do Aplicação”, para a qual criei este texto que demonstra a importância da interação entre o Corpo Docente, Discente e Técnico-Administrativo como veículo fundamental para a formação e desenvolvimento das crianças e adolescentes, além de contribuir para a capacitação de adultos que ali vieram e vêm buscar a ampliação de seus conhecimentos. Para enriquecer minha narrativa, utilizei a música e a fotografia como instrumentos de expressão, uma vez que estas são uma constante em minha vida, tanto pessoal como profissional. Considero que esse período em que participei da comunidade escolar Capeana, no desempenho das mais variadas funções, foi uma experiência profundamente marcante e me permitiu transitar nas áreas do Aprendizado, do Ensino, da Pesquisa e das Ações de Extensão, das quais participei direta e/ou indiretamente.

Palavras-chave:

Colégio de Aplicação. Relato de Experiências. Ações pedagógicas.

The musical beat of life

Abstract: This Experience Report comprises a synthesis of the activities I carried out during my stay at the College of Application (CAp) of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). In the year celebrating the 70th anniversary of the creation of CAp, I am proud to participate in the Special Edition of “Cadernos do Aplicação”, for which I created this text that demonstrates the importance of interaction between the teachers, Students and Administrative Technician as a fundamental vehicle for the training and development of children and adolescents, in addition to contributing to the training of adults who came there and seek to expand their knowledge. To improve my narrative, I used music and photography as instruments of expression, since they are a constant in my life, both personal and professional. I consider that this period in which I participated in the Cap ‘school community, performing the most varied functions, was profoundly important in my life and allowed me to move into the areas of Learning, Teaching, Research and Extension Actions, in which I participated directly and indirectly.

¹ Especialista em Planejamento e Gestão Escolar – Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: marialcferraz@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2721-5006>

Keywords: School of Application. Report of Experiences. Pedagogical actions.

El ritmo musical de la vida

Resumen: Este Informe de Experiencia comprende una síntesis de las actividades que realicé durante mi estancia en La Escuela de Aplicación (CAp) de La Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS). Em el año que celebra el 70º aniversario de la creación del CAp, tengo el orgullo de participar em la Edición Especial de “Cadernos do Aplicação”, para lo cual creé este texto que demuestra la importancia de la interacción entre Profesores, Estudiantes y Técnico Administrativo como um vehículo fundamental para la formación y desarrollo de niños y adolescentes, además de contribuir a la formación de los adultos que llegaron hasta allí y buscan ampliar sus conocimientos. Para enriquecer mi narrativa utilicé la música y la fotografía como instrumentos de expresión, ya que son una constante en mi vida, tanto personal como profesional. Considero que este período en el que participé en la comunidad escolar Capeana, desempeñándolas más variadas funciones, fue profundamente importante en mi vida y me permitió transitar hacia las áreas de Aprendizaje, Docencia, Investigación y Acciones de Extensión, en las que participé directamente o indirectamente.

Palabras-clave: Colegio de Aplicación. Informe de Experiencias. Acciones Pedagógicas.

1 Primeiro andamento

Busquei esse Relato de Experiência como uma forma prática e objetiva de resumir minha trajetória durante o período entre 2010 e 2020 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, quando atuei junto ao Colégio de Aplicação, na função de Técnico Administrativo. Ali encontrei uma nova forma de trabalhar, pois o ambiente acadêmico é bastante distinto de uma formação voltada para a aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

Nas linhas que seguem, quero trazer ao leitor capeano alguns momentos de recordação ou simples reconhecimento de ações, alegrias e emoções vivenciadas em tempos de mudanças. Para aqueles que não fizeram parte dessa caminhada, ao leitor externo aos muros da Universidade, espero que possam extrair desse relato a importância da interação entre o servidor técnico-administrativo e o corpo discente e docente, numa fase em que a Formação Básica, o Ensino Fundamental e Médio, são muito significativos para o preparo ao ambiente universitário.

Preparei o texto em formato livre, alternando frases musicais e fotografias, para tornar a leitura leve e dinâmica, uma vez que entendo a Educação como veículo de interdisciplinaridade, capaz de buscar na rigidez dos bancos escolares uma forma agradável de aprendizagem da teoria, das práticas educacionais e da infinidade de novas tecnologias que surgem diariamente pelas redes sociais.

2 No ritmo da travessia

2.1 Vibratos

“Cadê a ‘tia Maria’? Cadê a ‘tia Maria’?”... essa era a batida do *Rap* elaborado carinhosamente por alunos do 3º ano do Ensino Médio de 2011 e que assim se ouvia pelos corredores, pelos pátios, pelas salas de aula... enfim, por todos os cantos do Colégio de Aplicação... e lá se passaram longos e bons anos de compromisso com a educação e de cuidado e carinho por um número considerável de adolescentes, crianças e, posteriormente,

também por adultos, alguns da comunidade e outros colegas de trabalho na mesma universidade.

Com estes, a música mudou de tom e passou a ecoar a cada final de semestre a bela canção: “é preciso amor pra poder pulsar (...) cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser capaz, de ser feliz”².

Trabalhei, inicialmente, como Assistente de Alunos no Setor de Atendimento Escolar (SAE), com os alunos das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, onde vivenciei uma experiência singular, pois a fase da adolescência é o momento do ponto de encontro do jovem consigo mesmo, o que, por vezes, corre o risco de afastar-se da educação domiciliar, em busca de novos rumos para sua vida.

Minhas atribuições no SAE incluíam aplicar tarefas para os alunos que chegavam atrasados ou que eram encaminhados para orientação por desinteresse em sala de aula. Também fazia o controle e busca dos alunos que não retornavam à sala de aula após o sinal do intervalo do recreio. Daí veio a ideia dos alunos do Ensino Médio criarem o *Rap*, pois foi nestes encontros com eles que aumentei minha afinidade e aproximação, já que quando menos esperavam, lá estava eu reconduzindo-os para o SAE ou para a sala de aula.

Figura 1 - Foto da “Tia Maria” com grupo de alunos.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Em um segundo momento, migrei para o Projeto Unialfas, o qual corresponde à escolarização das séries iniciais no Cap da UFRGS. Neste período, tive o privilégio de conhecer outra realidade: a alegria espontânea e irrequieta da infância, com a chegada à escola para transformar seu pequeno mundo em uma nova caminhada, agregando responsabilidade e compromisso aos seus pequenos passos.

² Sater, Almir. e Teixeira, Renato. Tocando em frente. Maria Bethânia. Rio de Janeiro: Polygram/Philips, 1990. CD

Ali, no Projeto Unialfas, convivi com as crianças do primeiro ano até o quinto, e desenvolvi um projeto de recreação que incluía a Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), a qual oferecia uma alternativa para os alunos que não optavam pelo futebol. A professora Tanise Flores atuou como convidada neste projeto que transcorreu no segundo semestre do ano de 2014, no período de setembro a dezembro, e contou com a participação da Área de Educação Física, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), vinculando os alunos do 5º ano (Unialfas) com os do 6º ano (Projeto Amora), trazendo atividades para a dobra de turno e aproveitando para apresentar aos pais o quanto seus filhos podem superar algumas dificuldades e explorar suas potencialidades dentro do esporte e lazer.

Outra experiência marcante que me trouxe satisfação foi quando elaborei um projeto de recreação com a participação da Área de Educação Física, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), vinculando os alunos do 5º ano (Unialfas) com os do 6º ano (Projeto Amora), trazendo atividades para a dobra de turno e aproveitando para apresentar aos pais o quanto seus filhos podem superar algumas dificuldades e explorar suas potencialidades dentro do esporte e lazer. A Oficina intitulada “Nossas expressões: uma oficina bem macanuda” teve como orientadora a professora Caroline Valada Becker e a execução foi realizada de 28 de fevereiro até 25 de julho de 2019, nas quintas-feiras das 16h às 17h30.

2.2 Uníssonos

Dentre tantas atividades profissionais, ainda me integrei ao Coral do CAp, na época sob a regência da professora Sigrid. Também participei da Comissão de Patrimônio e do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU), além de participar dos Concursos Literários e eventos culturais como Formaturas, Sorteios para Ingresso de Alunos e UFRGS Portas Abertas.

O Coral do Colégio de Aplicação proporcionava o encontro não somente com a música, mas trazia também a riqueza de uma interação entre as três categorias: Corpo discente, docente e técnico-administrativo, com apresentações tanto de auditório como também no saguão da escola, trazendo leveza, alegria e completa harmonia aos eventos, como também na vida cotidiana, aliviando cansaços, tristezas e inquietações.

Na Comissão de Patrimônio, fazíamos o levantamento dos bens móveis, com apresentação de relatório anual para atender às demandas de infraestrutura e encaminhamento para conserto do material avariado, como mesas, cadeiras, armários de uso diário e afins.

No meio da minha jornada, fui convidada a atuar junto ao NAU, uma vez que, na ocasião, estava singularmente habilitada a representar os servidores técnico-administrativos, conforme as exigências do Regimento do NAU.

O NAU do CAp tem como objetivo prioritário avaliar, com base nos indicadores de avaliação do Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), os diversos segmentos da comunidade envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Igualmente, avalia aspectos relativos à infraestrutura e prestação de serviços da escola. Sem dúvida, uma experiência nova e de extrema relevância para a construção dos espaços físicos e intelectuais dentro da Unidade como célula atuante na Universidade.

No entanto, cabe ressaltar que foi um trabalho árduo e minucioso, desenvolvido

através de entrevistas realizadas com formulário *online* específico, contabilizando o nível de satisfação dos alunos de todos os projetos do colégio (do Unialfas, Amora, Pixel, Ensino Médio e EJA) em todos os aspectos, abrangendo não apenas as etapas do processo de aprendizagem, como também a infraestrutura e demais serviços oferecidos pela Escola. Participaram igualmente dessa pesquisa o Corpo Docente e Técnico-Administrativo da comunidade escolar. Esse levantamento era feito de forma semestral e apresentado junto à Comissão de Avaliação da Universidade. A comissão de avaliadores do NAU era composta por representantes de cada segmento que constituía o Colégio.

2.3 Tocando em frente

Fechando o ciclo e antecedendo à aposentadoria, atuei no Setor de Reprografia, dando suporte aos demais setores, aos alunos e professores, auxiliando principalmente nos períodos de aplicação de provas, mas também no desenvolvimento dos trabalhos de rotina.

Figura 2 - Foto do trabalho na Reprografia.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Foi durante este período que me redescobri como docente, pois com a mudança de horário para o turno da noite, pude participar do Programa de Educação Continuada (PEC) em uma das turmas de aula da Profa Juçara Benvenuti (professora de Língua Portuguesa e Literatura) que, em uma conversa de intervalo, descobriu que eu possuía Habilitação em Letras, pois até então eu apenas participava dos concursos literários com trabalhos de poesia e crônicas pessoais, na categoria técnico-administrativo.

Após avaliação do meu Currículo pela Comissão do PEC, fui contemplada com a oportunidade de atuar no Colégio de Aplicação (CAp) ministrando aulas, oficinas, promovendo a orientação científica para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Minha participação neste Projeto teve por finalidade adquirir maior segurança para atuar em sala de aula, atualizando meus conhecimentos como professora de Língua Portuguesa e Literatura para alunos da EJA, através da participação das discussões com

profissionais desta Área, no que se refere às teorias atuais, metodologias e currículos, que é um dos objetivos do projeto de Educação Continuada.

Desenvolvi minha atividade observando inicialmente os alunos das três séries do ensino médio da EJA, no período de 13 de junho a 5 de agosto de 2013, aplicando meus conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, durante a realização do Curso de Letras.

Para o segundo semestre letivo de 2013, elaborei meu planejamento, visando atuar de forma interativa com o grupo de alunos da turma EM2, que equivale ao segundo ano do Ensino Médio para EJA no Colégio de Aplicação, para desenvolver a capacidade de criação e recriação de textos.

Ao final do semestre, durante as atividades alusivas à Semana da Consciência Negra, elaborei minha última oficina, apresentada no dia 22 de novembro de 2013, intitulada “As múltiplas linguagens da africanidade”. Por tratar-se de uma atividade integrada à Semana da Consciência Negra, contou com a colaboração especial da servidora técnico-administrativa Joana de Oliveira, funcionária do Restaurante Universitário (RU3), do Campus do Vale/UFRGS. Fizem parte do conteúdo a diferença entre Língua e Linguagem e o uso de expressões afro-brasileiras. Outros temas apresentados: em Yorubá, o Baobá – árvore da vida; liberdade de expressão no mundo de hoje: dança, música, esportes, religião; modos de vestir, usos dos lenços, cabelos, acessórios em geral; e a África de múltiplas cores.

A participação dos alunos nas oficinas foi de fundamental importância, pois trocaram muitas informações e sugeriram a retomada dos temas desenvolvidos, especialmente na questão dos regionalismos.

Figura 3 - Foto da Oficina As múltiplas linguagens da africanidade.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Além de atender a demanda dos alunos por temas desta natureza, a oficina também contemplou a Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, a qual

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências (BRASIL, 2003).

Vários autores têm realizado estudos no campo da produção literária, desenvolvendo pesquisas a campo em escolas da rede pública e privada, na tentativa de investigar os mecanismos que estão sendo utilizados para a prática do ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa. Dentre esses autores, tomei por parâmetro os conteúdos abordados na Tese de Doutorado da Professora Juçara Benvenuti, intitulada *Letramento, leitura e literatura no ensino médio da modalidade de educação de jovens e adultos: uma proposta curricular*. UFRGS/IL, 2011, uma vez que trabalhei sob sua orientação junto ao Programa de Educação Continuada.

Como leitura complementar, retomei a já conhecida obra de Antônio Augusto Batista, quando se mostra preocupado com o que se ensina em sala de aula. De acordo com esta linha de pensamento, elaborei meu planejamento, ainda sob orientação da professora de Língua Portuguesa e Literatura da EJA. A sala de aula não pode se distanciar das vida dos estudantes, e deve sim pensar a cultura, as idades, as influências do entorno de cada indivíduo. Valorizar suas aprendizagens ao longo da vida e trazê-las para a sala de aula.

A partir dessa vivência, concluí que a aprendizagem, desde a aquisição da linguagem e do seu posterior desenvolvimento, faz parte de um processo que abrange uma série de eventos que possibilitam ao indivíduo interagir através de textos visuais, orais ou escritos, com pessoas próximas e de diferentes culturas e faixas etárias, sempre estabelecendo relações de seu percurso vivido com a literatura apresentada.

Esse é o resumo de uma trajetória, sem dúvida, plena de alegrias e satisfação, embora regada por momentos críticos e não menos sofridos, diante de tantas mudanças sociopolíticas e culturais de um universo voltado para a formação de nossos alunos, independente de sua faixa etária.

Com essa experiência, reafirmo minha convicção de que a aprendizagem não se dá somente dentro da sala de aula, mas abrange os demais espaços a que estamos vinculados.

Além disso, com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), resgatei minha formação na Área de Língua Portuguesa, através do Programa de Educação Continuada. Um período de autovalorização e reafirmação do meu ideal, atuando no exercício da docência junto a colegas de trabalho que não tiveram a oportunidade de investir nos seus estudos no tempo adequado, pois o curso tinha em seu corpo discente muitos servidores técnico administrativos.

3 Allegro Andante

A aposentadoria chegou um pouco antes do período crítico da pandemia de COVID-19, em que o Corpo Discente, Docente e Técnico Administrativo foi afastado de suas atividades. Foram dias e meses de apreensão e cuidado, com perdas de amigos e familiares, demarcando um tempo sem volta, quando nos dedicamos ao aprendizado da tecnologia e das relações virtuais, sem deixarmos as boas lembranças perecerem.

Retomando o ritmo do meu relato, posso dizer que atualmente “ando devagar, porque já tive pressa...”, entretanto, sinto-me realizada por ter dedicado não apenas 10 anos ao Colégio de Aplicação, mas 36 anos à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

E, por onde passei, tenho a certeza de que minha contribuição, ainda que singular e

com alguns descontentamentos, foi regada de muitas alegrias, parcerias, bom humor e esperança de que as novas gerações poderão ainda acreditar em um mundo de paz e prosperidade, focado na Pesquisa, no Ensino e nas Ações de Extensão, levando a interdisciplinaridade além dos bancos escolares, através do avanço tecnológico e das relações profissionais.

Assim, posso afirmar que, ao compasso desses anos em que embalei sonhos e construí realidades: “se chorei ou se sorri, o importante é que emoções eu vivi...”³

Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura AfroBrasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. **Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Aula de Português: Discurso e Saberes Escolares**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

BENVENUTI, Juçara. **Letramento, leitura e literatura no ensino médio da modalidade de educação de jovens e adultos: uma proposta curricular**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CLARK, Herbert. O uso da linguagem. Tradução de Nelson de Oliveira Azevedo e Pedro de Moraes Garcez. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 9, p. 49-71, 2000.

GUIMARÃES, Karina Perez. **Processos cognitivos envolvidos na construção de estruturas multiplicativas**. 2004. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

SATER, Almir; TEIXEIRA, Renato. **Tocando em frente**. Maria Bethânia. Rio de Janeiro: Polygram/Philips, 1990. CD.

Contribuições da autoria

Maria de Lourdes da Cunha Ferraz Bandeira da Silva: Conceitualização, Investigação, Redação.

Data de submissão: 30/03/2024

Data de aceite: 03/06/2024

³ Roberto e Erasmo Carlos. Emoções. Roberto Carlos. Rio de Janeiro: Sony Music, 1981. CD Vol 2.